



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

POR QUE DEIXAMOS PARA DEPOIS?
EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS A
PARTIR DA PERSONALIDADE E DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Tamires Almeida da Costa Lima

João Pessoa/PB

2023

Tamires Almeida da Costa Lima

**POR QUE DEIXAMOS PARA DEPOIS?
EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS A
PARTIR DA PERSONALIDADE E DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia, desenvolvido sob orientação da Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca.

João Pessoa/PB

2023

Tamires Almeida da Costa Lima

POR QUE DEIXAMOS PARA DEPOIS?
EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS A
PARTIR DA PERSONALIDADE E DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia, desenvolvido sob orientação da Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Avaliadora Interna)
Universidade Federal da Paraíba

Mayara de Oliveira Silva Machado (Avaliadora Interna)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito”
(Romanos 8:28)

Com o coração repleto de gratidão eu chego ao fim desta caminhada. Quero agradecer primeiramente a Deus que tem sido minha fortaleza e me guiado sob o seu olhar, sempre cuidando de mim e me cercando das melhores pessoas ao meu redor.

Quero agradecer aos meus pais, Mércia e Altair que me possibilitaram hoje estar aqui alcançando mais uma conquista. Obrigada minha mãe por sempre me fazer acreditar que meus sonhos podem se tornar reais, ao meu tio Marcone que sempre esteve ao meu lado e a Arthur que tem me acompanhado e me encorajado diariamente.

Nessa minha trajetória acadêmica, pude contar com pessoas que serviram de exemplo e incentivo, me inspirando a progredir e alcançar novos conhecimentos. A professora Patrícia esteve comigo desde o início da minha graduação e pude aprender muito através de seus ensinamentos e orientações. Sou muito grata por toda a confiança depositada em mim e por todas as oportunidades que me foram dadas. Quero agradecer também ao professor Paulo Gregório, que sempre me motivou e me possibilitou aprender muito sobre pesquisa e vida acadêmica, seu apoio foi essencial. Muito obrigada por tudo.

Agradeço as doutorandas Lays Brunnyeli e Mayara Machado, por prontamente aceitarem fazer parte desse trabalho de conclusão de curso, trazendo contribuições inestimáveis e valorosas. É um privilégio tê-las na minha banca e poder contar com suas colaborações.

Por fim, quero agradecer a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação acadêmica.

**POR QUE DEIXAMOS PARA DEPOIS?
EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS A
PARTIR DA PERSONALIDADE E DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS**

RESUMO

A procrastinação acadêmica refere-se ao adiamento proposital de demandas relacionadas ao contexto universitário, que deixam de ser cumpridas em tempo adequado ou são realizadas de última hora. O presente estudo tinha por objetivo verificar a influência dos traços de personalidade e das variáveis sociodemográficas na procrastinação acadêmica de estudantes universitários. Para tanto, contou com uma amostra de 251 estudantes universitários, sendo 80,1% instituições públicas e 19,9% particulares dos estados da Paraíba, Piauí, Ceará, Maranhão, Bahia e Pernambuco, com idade variando entre 18 e 52 anos ($M=idade = 21,79$; $DP= 4,24$). Os resultados indicaram relações negativas entre os traços de personalidade *extroversão* ($r = -0,39$; $p < 0,01$) e *conscienciosidade* ($r = -0,25$; $p < 0,001$). Além disso, verificou-se que o *neuroticismo* se relacionou positivamente ($r = 0,30$; $p < 0,001$) com procrastinação acadêmica. Entre as variáveis sociodemográficas, a idade foi a única que contribuiu de forma significativa ($\beta = -0,14$, $t = -2,603$, $p < 0,01$). Assim, conclui-se que pessoas mais conscienciosas e extrovertidas demonstram menos comportamentos de procrastinação, ao passo que indivíduos com níveis mais altos de *neuroticismo* apresentam mais. Quanto ao fator sociodemográfico idade, pessoas mais jovens tendem a procrastinar mais. A partir desses achados sobre os fatores da personalidade e a procrastinação acadêmica, é possível pensar em propostas de intervenção junto a grupos de universitários considerando o papel da personalidade na relação com a procrastinação acadêmica, favorecendo assim, a criação de medidas que visem promover a saúde e o bem-estar dos estudantes.

Palavra Chave: Procrastinação acadêmica, Personalidade, Universitários.

**WHY DO WE LEAVE FOR LATER?
EXPLAINING ACADEMIC PROCRASTINATION IN UNIVERSITY STUDENTS
BASED ON PERSONALITY AND SOCIODEMOGRAPHIC VARIABLES**

ABSTRACT

Academic procrastination refers to the purposeful postponement of demands related to the university context, which fail to be fulfilled in a timely manner or are carried out at the last minute. The present study aimed to verify the influence of personality traits and sociodemographic variables on academic procrastination among university students. For that, it had a sample of 251 university students, being 80.1% public institutions and 19.9% private from the states of Paraíba, Piauí, Ceará, Maranhão, Bahia and Pernambuco, aged between 18 and 52 years old ($M=age = 21.79$; $SD= 4.24$). Results indicated negative relationships between *extraversion* ($r = -0.39$; $p < 0.01$) and *conscientiousness* ($r = -0.25$; $p < 0.001$) personality traits. Furthermore, it was found that neuroticism was positively related ($r = 0.30$; $p < 0.001$) with academic procrastination. Among the sociodemographic variables, age was the only one that contributed significantly ($\beta = -0.14$, $t = -2.603$, $p < 0.01$). Thus, it is concluded that more conscientious and extroverted people show less procrastination behaviors, while individuals with higher levels of neuroticism show more. As for the age sociodemographic factor, younger people tend to procrastinate more. From these findings on personality factors and academic procrastination, it is possible to think of intervention proposals with groups of university students considering the role of personality in relation to academic procrastination, thus favoring the child with measures that aim to promote health and the well-being of students.

Keywords: Academic procrastination, Personality, College students.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA, PERSONALIDADE E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.....	4
MÉTODO.....	11
PARTICIPANTES.....	12
INSTRUMENTOS.....	13
PROCEDIMENTO.....	14
ANÁLISE DE DADOS.....	15
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	39
APÊNDICES.....	45

INTRODUÇÃO

A procrastinação é apontada como um fenômeno recorrente, caracterizando-se como uma tendência a postergar ou prorrogar tarefas (KS et al., 2023). Estudos apontam a evidência dessa prática em cerca de 95% da população geral que tende a procrastinar de forma crônica (Potts, 1987; O'Brien, 2000). O termo procrastinar é originário do latim *procrastinatus*. *Pro* que significa “à frente” e *crastinatus* quer dizer “de manhã” (Burka et., 1991). Dessa forma, a procrastinação pode ser conceituada como adiamento proposital de uma tarefa considerada pouco estimulante, apesar das consequências negativas ou prejuízos que essa ação pode envolver (Costa et al., 2022).

A procrastinação manifesta-se nos mais diversos tipos de tarefas rotineiras e em contextos distintos, em especial, destaca-se a procrastinação acadêmica que, apesar dos possíveis malefícios aos estudantes, é comumente perpetrada (Silva et al., 2021). A procrastinação acadêmica refere-se ao adiamento proposital de demandas relacionadas ao contexto universitário, que deixam de ser cumpridas em tempo adequado ou são realizadas de última hora (Geara et al., 2017). Assim, os estudantes adotam comportamentos como atrasos na preparação e entrega de trabalhos, não realizam atividades e estudam para provas no último momento (Silva et al., 2016). Esse atraso voluntário de tarefas pode suscitar em possíveis implicações negativas para o rendimento acadêmico do estudante (Mosquera et al., 2022).

De maneira geral, a procrastinação tende a ser mais recorrente em estudantes universitários devido ao período de transição entre o ensino médio para o superior, onde o fluxo e a complexidade das demandas tendem a aumentar (Machado & Schuartz, 2018). Essas mudanças e transições podem tornar-se estressoras para os estudantes pela nova rotina acadêmica (Pereira & Ramos, 2021). Para além disso, alguns motivos que podem ser apontados como causas para procrastinação, são: má gestão do tempo, condições do

ambiente, dificuldade de concentração, ansiedade frente à avaliação, crenças e pensamentos disfuncionais, medo de falhar, baixa tolerância à frustração e dificuldade em realizar as tarefas (Conceição, 2011).

À vista disso, algumas variáveis podem estar relacionadas ao comportamento procrastinador em universitários, por exemplo: ansiedade frente a avaliação, perfeccionismo, falta de autorregulação e autoeficácia, vício eletrônico, traços de personalidade (Vieira-Santos & Malaquias, 2022; Soares et al., 2021; Cevallos-Bosquez et al., 2021).

Especificamente, pode-se considerar que existe uma relação entre a personalidade e a procrastinação acadêmica, sendo uma característica importante na explicação desse fenômeno (Dominguez-Lara, et al., 2019). Em razão disso, será utilizado nesse estudo o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (GFG), (neuroticismo, extroversão, amabilidade, conscienciosidade e abertura à experiência), também conhecido como *Big Five*, por ser amplamente aceito e usado para explicar comportamentos em diferentes âmbitos, que incluem o acadêmico (Shaw & Choi, 2022).

Assim sendo, pesquisas anteriores já correlacionaram as dimensões da personalidade enquanto preditoras do comportamento procrastinador (Kağan et al., 2010; Awad et al., 2023; Ocansey et al., 2020). Nesse sentido, já foi apontado que baixos níveis de conscienciosidade (consciência e responsabilidade) e altos níveis de neuroticismo (instabilidade emocional e excesso de preocupação) favorecem a procrastinação (Silva et al., 2016).

Além disso, as variáveis sexo e idade demonstram ser um importante fator relacionado à procrastinação, que cabem ser investigadas (Somers, 2008). Para mais, Umerenkova et al., (2020) descreve que a variável idade está relacionada a procrastinação visto que, alunos mais jovens podem apresentar menor estabilidade psicológica e capacidade para tomada de decisões e, portanto, corroboram para essa conduta.

Perante ao exposto, o presente estudo tem como objetivo geral verificar em que medida os traços de personalidade e as variáveis sociodemográficas (gênero e idade) explicam a procrastinação acadêmica em universitários.

Especificamente, espera-se: a) averiguar os traços de personalidade que se relacionam com a procrastinação acadêmica em universitários; b) conhecer os traços de personalidade que explicam o comportamento procrastinador em universitários; e por fim c) verificar as variáveis sociodemográficas (e.g. idade, sexo) que explicam a procrastinação acadêmica em universitários.

Dentre as razões para estudar a importância do fenômeno da procrastinação acadêmica, destaca-se que, na literatura atual, ainda não há conclusões suficientes para compreender a origem desse comportamento (Geara et al., 2017). Vieira-Santos e Malaquias (2022) evidenciam a escassez de estudos no contexto brasileiro que abarque a procrastinação, logo emerge a necessidade de que estudos sejam desenvolvidos a fim de compreender mais os fatores precedentes e subsequentes à procrastinação. Considerando que os Cinco Grande Fatores da Personalidade configuram-se como um importante preditor para comportamentos, a carência de estudos voltados para investigar sua relação com a procrastinação, apresenta-se como uma lacuna sobre a temática, gerando ausência de informação para que psicólogos possam realizar intervenções eficazes frente à população universitária.

Além disso, sabe-se que a procrastinação acadêmica configura como um importante preditor do rendimento acadêmico negativo em universitários (Zumárraga-Espinosa, & Cevallos-Pozo, 2022), assim como está associada a decréscimos na saúde mental, como ansiedade e depressão (Randjelović et al., 2021). Sendo assim, estudantes universitários que vivenciam sintomas depressivos, possuem prejuízos significativos na sua saúde física e mental, posto que, existe uma relação positiva entre estresse, sintomas depressivos e a procrastinação acadêmica (Yang et al., 2022).

PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA, PERSONALIDADE E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Os estudos acerca da temática da procrastinação tiveram início nos anos 80, sendo considerados relativamente recentes (Sampaio & Bariani, 2011). Atualmente, as definições sobre procrastinação variam conforme a literatura, não havendo uma conceituação única (Ferreira et al., 2021). De modo geral, a procrastinação caracteriza-se pelo adiamento em realizar uma tarefa e esse comportamento é bastante recorrente nas pessoas sendo dificilmente modificado, pois trata-se de uma estratégia de enfrentamento (Brito & Bakos, 2013). Além disso, pode-se dividi-la em funcional (ativa), quando o atraso ocorre de modo voluntário e consciente, não acarretando prejuízos, mas servindo como desafio e motivação, ou não funcional (passiva), quando o adiamento na conclusão de uma atividade traz malefícios psicológicos, acadêmicos e/ou financeiros (Silva et al., 2021).

Diante disso, a procrastinação caracteriza-se como um comportamento social complexo, que se apresenta de forma multidimensional e quando manifestado de modo desadaptativo causa prejuízos à saúde como estresse e ansiedade pela desordem no cumprimento das tarefas (Correia & Moreira, 2017). A relevância acadêmica e social desse estudo é justificada devido às altas taxas de prevalência da procrastinação (Wang, 2020). Além disso, investigar os mecanismos preditores da procrastinação evidencia-se como uma importante ferramenta para viabilização de intervenções futuras e políticas públicas, que foquem em medidas preventivas com o propósito de evitar implicações negativas ao bem-estar dos estudantes e promover uma melhora na qualidade de vida (Pereira & Ramos, 2021).

Dessa maneira, dentre os motivos que levam as pessoas a adotarem comportamentos de procrastinação, destacam-se os de natureza pessoal, que são inerentes ao indivíduo, como: motivação, emoção, competência e personalidade; e situacionais, que se associam a fatores

do meio externo, como situações do cotidiano e relações sociais (Kaveski & Bauren, 2020). A procrastinação manifesta-se também como uma resposta ao elevado nível de exigência e autocobrança, pois quando não se tem de forma definida a crença em suas potencialidades, desencadeiam-se mecanismos de resposta como evitação da tarefa (Silva et al., 2016).

Dessa forma, dentre as principais variáveis moderadoras que envolvem o comportamento da procrastinação acadêmica estão: a autoeficácia, autorregulação e perfeccionismo (Fior et al., 2022; Soares et al., 2021). A autoeficácia refere-se às crenças na habilidade de conseguir obter motivação, recursos cognitivos e ferramentas necessárias para atingir seus objetivos (Costa Filho et al., 2022). Assim, estudantes que possuem crenças de autoeficácia são mais capazes de estabelecerem metas e cumpri-las conforme o planejado. Por outro lado, estudantes que possuem baixos níveis de autoeficácia tendem a apresentar desempenho acadêmico inferior, devido ao enfraquecimento de suas crenças em seu próprio potencial (Silva et al., 2014). Portanto, a autoeficácia correlaciona-se negativamente com a procrastinação acadêmica (Flor & Reis, 2022; Zumárraga-Espinosa, & Cevallos-Pozo, 2022).

Nesse sentido, é possível conceber que quando existe um comportamento de procrastinação acadêmica, entende-se que houve uma falha no processo de autorregulagem do aluno em gerenciar seu desempenho e o cumprimento de demandas institucionais (Costa Júnior et al., 2022). A autorregulagem corresponde à capacidade de autorreflexão e motivação do estudante em coordenar de modo satisfatório suas atribuições, realizando um monitoramento e avaliação das ferramentas que podem proporcionar um desempenho acadêmico superior, através de planejamento, análise, realização e reflexão diante das atividades (Costa et al., 2022).

Além disso, outro fator que está associado à procrastinação em estudantes universitários é o perfeccionismo, quanto maior o nível de perfeccionismo, maior a tendência de procrastinar devido à constante busca pela perfeição na realização da tarefa (Vieira et al.,

2020). Assim sendo, o perfeccionismo quando se manifesta de forma desadaptativa, também pode ocasionar o medo excessivo do fracasso ou de críticas impedindo o indivíduo de conseguir concluir a atividade (Furlan & Santos, 2023).

Tal característica do perfeccionismo reúne aspectos positivos e negativos. O caráter positivo ou adaptativo ocorre quando são estabelecidos padrões elevados para si (Osenk et al., 2020). Já o aspecto negativo ou desadaptativo, é quando esse padrão se torna inalcançável, concebendo uma tendência a autoavaliações e supercríticas, que se manifestam em forma de uma preocupação excessiva em cometer erros (Soares et al., 2021),

Não obstante, outro comportamento que pode interferir diretamente para a procrastinação é o uso excessivo de tecnologia e mídias sociais. O adiamento de tarefas pode ser apontado como um dos efeitos danosos do uso recorrente das mídias sociais por estudantes, comprometendo seu desempenho acadêmico e o interesse na realização de atividades (Medeiros et al., 2019). Nessa perspectiva, Rangel e Miranda (2016) retratam a relação entre o uso de redes sociais e rendimento acadêmico, indicando que quanto maior o uso das redes sociais mais se acentua o desinteresse dos alunos pelas atividades acadêmicas, fazendo-os perder incentivo e motivação em realizar suas tarefas, visto que a internet acaba tornando-se um meio mais atrativo, afetando diretamente o desempenho na aprendizagem.

À vista disso, dentre as consequências da procrastinação que podem ser destacadas, é possível relacioná-la de forma positiva a condutas de desorganização, de modo a interferir na percepção da importância de começar e concluir uma tarefa (Silva et al., 2020). No que tange ao aspecto acadêmico, a procrastinação pode incidir na má qualidade dos trabalhos realizados, redução nas conquistas acadêmicas e tendência a apresentar performance inferior à esperada (Pereira & Ramos, 2021). Desse modo, a procrastinação ocasiona insatisfação quanto à aprendizagem, comprometendo o resultado das atividades realizadas,

proporcionando sentimentos de estresse e sofrimento conforme se aproxima o prazo para a conclusão da atividade (Costa et al., 2022).

Portanto, a procrastinação das atividades acadêmicas pode corroborar com notas baixas, dificuldade em iniciar e concluir os trabalhos, problemas no cumprimento de prazos, podendo resultar até em abandono dos estudos (Silva et al., 2016). Além disso, outras consequências que podem ser apontadas pelo comportamento procrastinador de forma recorrente são, por exemplo: a ansiedade, depressão, impulsividade, aversão a tarefa, falta de autoestima, baixa autorregulação e pouca autoeficácia (Geari & Texeira, 2017; Zumárraga-Espinosa, & Cevallos-Pozo, 2022).

A partir desse conjunto de fatores ansiogênicos, emergem sentimentos desagradáveis e de desconforto, que afetam diretamente o bem-estar dos universitários (Ferreira et al., 2021). Assim sendo, um estudo realizado por Pereira et al., (2022) destacou que uma das fontes de estresse em estudantes era a procrastinação em relação aos estudos, sendo apontada por 56% dos participantes como um dos fatores que comprometem a sua qualidade de vida. Logo, essa prática pode levar a efeitos psicológicos adversos como sentimento de vergonha ou culpa, inclusive impactos psicológicos mais graves à saúde como depressão, ansiedade, autodepreciação, desmotivação e instabilidade emocional (Silva et al., 2022). Esse conjunto de comportamentos negativos podem desencadear estratégias prejudiciais como o abuso de bebidas alcoólicas e outras drogas, saídas às vésperas de avaliações acadêmicas, a diminuição da crença de êxito e desempenho inferior ao esperado na universidade (Costa et al., 2022).

Analisando os fatores antecedentes à procrastinação acadêmica em universitários. A diferença entre o gênero feminino e masculino na procrastinação é pouco significativa, sendo semelhante em ambos os sexos. Posto isto, as variáveis que apresentaram maior relevância foram relativas à situação econômica, apontando que estudantes com situação financeira mais favorável tendem a procrastinar menos (Cevállo Bosquez et al., 2019).

Assim sendo, a personalidade evidencia características subjacentes de cada indivíduo. Em razão disso, compreender a teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade é imprescindível para reconhecer a natureza e os comportamentos de cada pessoa (Ji & Esquerda, 2022). Nesse sentido, o presente estudo adotará essa perspectiva para explicar o comportamento da procrastinação acadêmica. A personalidade pode ser descrita como um conjunto de experiências subjetivas e padrões de comportamento de um indivíduo (Silveira et al., 2018). A personalidade é constituída a partir de traços, considerados relativamente permanentes e estáveis, que compõem os atributos que são únicos (Modesto et al., 2021). Dessa forma, os traços de personalidade são características que distinguem uma pessoa das outras e cada traço corresponde a junção de várias características (Figueiró et al., 2010).

Os Cinco Grande Fatores da Personalidade (*Big Five*), que um modelo explicativo e preditivo para os comportamentos e atributos humanos (Silva & Nakano, 2011). Os CGF é referência para estudos que visam investigar preditores de comportamentos e fenômenos psicológicos, pois se trata do aperfeiçoamento da teoria do traço que serviu de fundamento para este modelo, permitindo avaliações mais quantitativas das propriedades da personalidade (Passos & Laros, 2015). Portanto, o modelo dos CGF é um dos mais importantes para explicar a estrutura da personalidade, dividindo-se em cinco dimensões, onde cada uma delas envolvem um conjunto de características, as quais são: Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo (Silva & Nakano, 2011).

Abertura à experiência corresponde a um conjunto de comportamentos que envolvem a curiosidade, exploração e busca por novas experiências, ou seja, pessoas que possuem como característica a abertura, tendem a ser mais criativas, imaginativas, valorizar novas ideias e adotar comportamentos pouco convencionais (Vasconcellos & Hultz, 2014). Por outro lado, ao pontuar baixo em abertura, tende-se a valorizar comportamentos mais convencionais, conservadores, dogmáticos e mais rígidos em suas crenças (Vasconcellos & Hultz, 2008).

Conscienciosidade (realização) abarca a capacidade de controlar os impulsos a fim de alcançar um determinado objetivo, envolve a facilidade em honrar compromissos e tomar atitudes de maneira organizada, planejada e cautelosa (Radons et al., 2020). Pessoas que desenvolvem um alto nível de conscienciosidade, apresentam facilidade em obedecer às regras, respeitar normas morais e éticas, agindo de modo perseverante e confiável. Além disso, a conscienciosidade é um importante preditor para bom desempenho e motivação no trabalho e alcance de metas (Modesto et al., 2021).

Extroversão é uma característica da personalidade comum em pessoas que costumam interagir bastante, serem comunicativas em suas relações interpessoais, estarem constantemente alegres, entusiasmadas, otimistas e afetuosas (Nunes & Hutz, 2006). Pessoas extrovertidas possuem como característica a tendência em desempenharem boas atuações no trabalho, concentração e criatividade (Correa Filho, 2020).

Amabilidade (socialização) retrata a capacidade em estabelecer relações de qualidade, de modo, generoso, empático, atencioso e sincero (Peixoto & Meneses, 2018). Pessoas com níveis altos de amabilidade costumam ser prestativas e interessadas com os outros, bondosas, generosas e afáveis, costumeiramente agem de forma altruísta, solidária e cooperativa, ao passo que, os que apresentam baixa amabilidade costumam ser mais introspectivos, irritam-se com mais facilidade e são menos solícitos (Nunes & Hutz, 2007).

Neuroticismo é um traço de personalidade que se relaciona a um nível muito intenso de desajustamento e instabilidade emocional, que pode provocar desconforto psicológico, quando presente em padrões mais acentuados, suscitam estratégias de resposta mal adaptativas, afetos negativos e descontrole de impulsos (Ávila & Stein, 2006). Além disso, pessoas com alto nível de neuroticismo experienciam sentimentos negativos e, conseqüentemente instabilidade emocional (Ávila & Stein, 2006).

Dessa forma, os Cinco Grandes Fatores da Personalidade é um modelo integrativo capaz de sintetizar de modo satisfatório os aspectos que integram a personalidade (Soares et al., 2021). À vista disso, a procrastinação caracteriza-se como um traço de personalidade, desse modo, o comportamento procrastinador se constitui como uma disposição em apresentar uma resposta recorrente em contextos diversos (Sampaio & Barini, 2011).

Nesse sentido, Cheng et al., (2023) realizaram um estudo sobre conscienciosidade proativa e inibitiva com um total de 746 participantes a fim de relacioná-la a procrastinação, seus resultados sugeriram que os alunos com baixa conscienciosidade são mais propensos a procrastinar. Aremu (2011) avaliou o papel da procrastinação acadêmica e da personalidade no desempenho acadêmico de adolescentes, obtendo como resultado que a conscienciosidade contribui relativamente para o desempenho acadêmico e a eficácia dos adolescentes em idade escolar.

Considerando as consequências nocivas aos estudantes em decorrência da procrastinação acadêmica como um fator preocupante a manutenção da saúde mental, física, aprendizagem e desempenho acadêmico (Paula et al., 2022). Destaca-se, a importância de compreender quais aspectos podem ser apontados como preditores para o comportamento procrastinador em estudantes.

Considerando as consequências nocivas aos estudantes em decorrência da procrastinação acadêmica como um fator preocupante a manutenção da saúde mental, física, aprendizagem e desempenho acadêmico (Paula et al., 2022). Destaca-se, a importância de compreender quais aspectos podem ser apontados como preditores para o comportamento procrastinador em estudantes.

Nesse estudo pretendeu-se verificar em que medida os traços de personalidade e as variáveis sociodemográficas explicam a procrastinação acadêmica em universitários. Especificamente, espera-se: a) averiguar os traços de personalidade que se relacionam com a

procrastinação acadêmica em universitários; b) conhecer os traços de personalidade que explicam o comportamento procrastinador em universitários; e por fim c) verificar as variáveis sociodemográficas (e.g. idade, sexo) que explicam a procrastinação acadêmica em universitários.

De acordo com a literatura, foram formuladas as seguintes hipóteses neste estudo: (1) o traço de personalidade neuroticista se correlaciona de forma positiva com a procrastinação acadêmica em universitários (Markiewicz, 2017). (2) Os traços de personalidade, conscienciosidade e extroversão se correlacionam de forma negativa com a procrastinação acadêmica (Cheng et al., 2023; Mamani & Julian, 2021). (3) Pessoas mais jovens apresentaram níveis mais acentuados de procrastinação acadêmica (Fior et al., 2021). Para tanto, realizou-se um estudo correlacional de natureza predominantemente quantitativa e de regressão, com 251 participantes universitários da região Nordeste do Brasil de diversas áreas do conhecimento como: Ciências Humanas, Biológicas, Sociais, Saúde, Exatas, Educação e Engenharias.

Por conluente, cabe ressaltar que esta pesquisa se faz relevante no cenário brasileiro devido à escassez de estudos que retratem possíveis preditores que contribuam para a procrastinação acadêmica em universitários (Pereira & Ramos, 2021). Ademais, esse estudo torna-se diferenciado pelo seu enfoque no modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*) e variáveis sociodemográficas como precedente do fenômeno da procrastinação. Para mais, espera-se contribuir para a ampliação de estudos sobre a temática e propiciar elementos para serem desenvolvidas pesquisas futuras.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se com um estudo correlacional, de natureza predominantemente quantitativa. O qual fará uso de uma amostragem não-probabilística para a seleção dos participantes. A escolha pelo método quantitativo foi implementada levando em

consideração o acesso à reunião de dados suficientes, que pudessem servir de parâmetro para conhecer melhor o público-alvo específico que são estudantes universitários, relacionando um modelo explicativo para o comportamento da procrastinação acadêmica a partir da personalidade, seguindo o modelo *Big Five* e variáveis sociodemográficas. Ao realizar a análise dos dados espera-se obter uma interpretação baseada nos resultados coletados e assim correlacionar os achados empíricos com a teoria.

PARTICIPANTES

Contou-se com uma amostra por conveniência composta por 251 universitários do sexo feminino (53,4%) e masculino (46,6%) de instituições públicas (80,1%) e particulares (19,9%) de diferentes estados do nordeste brasileiro, com idade variando entre 18 e 52 anos ($M\ idade = 21,79$; $DP = 4,24$). A maioria cursava Psicologia (25,9%); Direito (7,6%); Enfermagem (5,6%); Fisioterapia (5,6%), Psicopedagogia (5,2%) e Letras Português (4,8%).

Essas características estão detalhadas de maneira complementar na Tabela 1.

Tabela 1

Características Sociodemográficos dos Participantes

Variáveis	Categorias	Frequência (n = 251)	(%)
Estado de Residência	Piauí	83	33,1
	Paraíba	83	33,1
	Maranhão	28	11,2
	Bahia	05	2,0
	Pernambuco	02	0,8
Sexo	Feminino	134	53,4
	Masculino	117	46,6
Tipo de Instituição			

	Pública	201	80,1
	Particular	50	19,9
Área do conhecimento			
	Ciências Humanas	71	28,3
	Ciências da Saúde	44	17,5
	Ciências Sociais Aplicadas	40	15,9
	Ciências da Educação	15	6,0
	Engenharias	18	7,2
	Ciências Exatas e da Terra	10	4,0
	Linguística, Letras e Artes	13	5,2
	Ciências Biológicas	12	4,8
	Ciências Agrárias	06	2,4
	Outros	09	3,6
	Não relataram	13	5,2

INSTRUMENTOS

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP) (John et al., 1991). Nesta pesquisa foi utilizada a versão reduzida, composta por 20 itens, adaptada para o Brasil por Gouveia et al. (2021), (e.g. *gosta de refletir, brincar com as ideias; têm capacidade de perdoar*), respondidos em uma escala Likert de (5) pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Dessa forma, os itens são distribuídos equitativamente em cinco fatores. Para a presente pesquisa a consistência interna (alfa de Cronbach, α) para cada fator foi adequada para fins de pesquisa ($\geq 0,60$, Pasquali, 2016): abertura a experiência ($\alpha = 0,77$; e.g., Item 05, “*É original, tem sempre novas ideias*”); conscienciosidade ($\alpha = 0,74$; e.g., Item 10, “*Faz as coisas com eficiência*”); extroversão ($\alpha = 0,81$; e.g., Item 11, “*É sociável, extrovertido*”); amabilidade ($\alpha = 0,61$; e.g., item 08, “*É prestativo e ajuda os outros*”); e neuroticismo ($\alpha = 0,75$; e.g., Item 06, “*É temperamental, muda de humor facilmente*”). A pontuação global de cada fator varia de 4 (mínima) a 20 (máxima). Quanto

maior pontuação em um dado fator (traço de personalidade) mais característico é o traço em uma determinada pessoa (Anexo I).

Tuckman Procrastination Scale (TPS). Instrumento elaborado por Tuckman (1991), que mensura a tendência de perder tempo, procrastinar e deixar de fazer as coisas que deveriam fazer. Foi utilizada a versão adaptada para o Brasil por Couto et al. (2020), composta por 14 itens, que são respondidos em escala de (5) pontos Likert, variando de 1 "Nunca" a 5 "Sempre". A versão brasileira do instrumento é composta por uma estrutura interna unifatorial, que reuniu 14 itens (e.g. “item 09: *Quando tem algo que eu acho muito difícil de resolver, penso em adiar.*”), dos quais quatro (itens 05, 07, 11 e 14) são codificados inversamente (e.g. “item 14: *Sempre término as atividades importantes com tempo de sobra*”). Na presente pesquisa, a TPS apresentou consistência interna satisfatória (alfa de Cronbach = 0,82). (Anexo II)

Questionário sociodemográfico, compreendia um conjunto de perguntas: idade, sexo (masculino e feminino), estado de residência, tipo de instituição (pública e particular), e área do conhecimento. Estas foram utilizadas visando caracterizar a amostra. (Apêndice I)

PROCEDIMENTO

A coleta ocorreu em formato eletrônico, por meio do *Google Docs* formulários, distribuído aos participantes da pesquisa através de um link disponibilizado em redes sociais (por exemplo, *Facebook* e *Twitter*). Nesse caso, foi realizada a técnica bola de neve para participação na pesquisa, que se refere a uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência (Dusek et al., 2015).

A técnica bola de neve se constituiu da seguinte maneira: inicialmente, a pesquisadora responsável localizou, por meio de suas redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Twitter*), algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa (nomeados como propagadores). Estes ajudaram a pesquisadora a iniciar seus contatos e a tatear o grupo

pesquisado. Os propagadores indicaram os primeiros participantes, que após responderem à pesquisa, deveriam enviar o *link* da pesquisa para novos contatos (participantes) com as características desejadas (ou seja, universitários nordestinos, devidamente matriculados em Instituições de Ensino Superior), a partir de sua própria rede pessoal e, assim, sucessivamente.

Os interessados acessavam o *link* para o questionário *online*. Na primeira página do questionário foi oferecida a versão digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice II), que tinha uma explicação sobre a pesquisa, na qual os participantes foram informados que a participação era absolutamente voluntária. Aqueles que concordaram com o TCLE deveriam clicar no botão “avançar”, para ter acesso aos instrumentos e assim, respondidos.

Aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa, foi assegurado a todos o caráter voluntário, o anonimato das respostas que a participação na pesquisa não traria nenhum prejuízo aos participantes, podendo desistir a qualquer momento. Ressalta-se que todos os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos foram tomados, baseados nas Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa de uma instituição de ensino superior (IES) pública do estado da Paraíba (CAAE: 65630922.2.0000.5188/ Parecer nº 5.826.143. (Anexo III)

ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados e analisados por meio do *software* SPSS, versão 26. Foram realizadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão), visando caracterizar os participantes da amostra e análise de consistência interna (alfa de Cronbach, α) para avaliar a confiabilidade do instrumento. Posteriormente, as correlações entre as variáveis (traços de personalidade e a procrastinação acadêmica) foram verificadas por meio da Correlação de

Pearson, seguida de regressão linear múltipla hierárquica, visando conhecer o poder preditivo dos traços de personalidade, controlado pelas variáveis idade e sexo, na procrastinação acadêmica.

RESULTADOS

Inicialmente, objetivou-se conhecer a relação entre os traços de personalidade e a procrastinação acadêmica. As correlações de Pearson indicaram relações negativas de dois traços de personalidade com a pontuação da procrastinação, a saber: conscienciosidade ($r = -0,39$; $p < 0,01$) e extroversão ($r = -0,25$; $p < 0,01$). Portanto, quanto maiores as pontuações nesses traços específicos, menor tende a ser o nível de procrastinação acadêmica apresentado pelas pessoas. Além disso, verificou-se que o neuroticismo se relacionou positivamente com a procrastinação acadêmica ($r = 0,30$; $p < 0,01$). Isto indica que quanto maior o nível de neuroticismo, maior será a probabilidade de o indivíduo manifestar procrastinação nas atividades acadêmicas. Ademais, não foram observadas relações significativas entre os traços abertura à experiência ($r = -0,05$; $p > 0,05$) e amabilidade ($r = -0,10$; $p > 0,05$).

Posteriormente, visando complementar as análises acerca da relação entre as variáveis em questão, buscou-se verificar em que medida os traços de personalidade explicavam a procrastinação acadêmica, controlando os efeitos das variáveis idade e sexo (1 = Masculino, 0 = Feminino). Neste caso, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla hierárquica, introduzindo como variável critério a procrastinação acadêmica; as variáveis demográficas, idade e sexo entraram no primeiro bloco, enquanto os traços de personalidade foram introduzidos no segundo bloco. Neste último caso, foram considerados apenas os traços que apresentaram relações significativas na correlação.

Na análise de regressão, as variáveis demográficas explicaram cerca de 2% da variância em procrastinação acadêmica [$R = 0,15$, R^2 Ajustado = 0,02; $F(2, 248) = 3,000$, $p <$

0,05]; com a inclusão dos traços de personalidade houve uma elevação da explicação da procrastinação para 28% [$R = 0,53$, $R^2_{\text{ajustado}} = 0,26$; $F(5, 245) = 18,912$, $p < 0,001$].

Por fim, no que diz respeito às variáveis demográficas, a idade foi a única que contribuiu de forma significativa ($\beta = -0,14$, $t = -2,603$, $p < 0,01$), não sendo significativa a contribuição do sexo ($\beta = 0,06$, $t = 1,11$, $p > 0,05$). Em se tratando dos traços de personalidade, quando controlado o efeito das variáveis demográficas, observa-se que as variáveis que contribuem de maneira significativa para a explicação da procrastinação acadêmica são: conscienciosidade ($\beta = -0,34$, $t = -5,69$, $p < 0,001$), extroversão ($\beta = -0,12$, $t = -2,08$, $p < 0,05$) e neuroticismo ($\beta = 0,30$, $t = 5,44$, $p < 0,001$). Os resultados são descritos na Tabela 2:

Tabela 2

Análise de Regressão Hierárquica dos Preditores da Procrastinação Acadêmica

Variáveis	B	DP	β	Modelo
Passo 1				$F(2,248) = 3,000^*$
Idade	-0,02	0,01	-0,15*	$R^2 = 0,02$
Sexo ^a	0,04	0,08	0,03	
Passo 2				$F(5;245) = 18,912^{**}$
Idade	-0,02	0,01	-0,14*	$R^2 = 0,28$
Sexo ^a	-0,04	0,08	-0,03	$\Delta R^2 = 0,26$
Conscienciosidade	-0,31	0,05	-0,34**	
Extroversão	-0,09	0,04	-0,12*	
Neuroticismo	0,21	0,04	0,30**	

Nota. ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$; DP = desvio padrão; ^aMasculino = 1, Feminino = 0.

DISCUSSÃO

Considerando a prevalência da procrastinação acadêmica em estudantes universitários que recorrem ao adiamento na realização dos trabalhos acadêmicos e as consequências ao comprometimento do bem-estar, insatisfação com a vida acadêmica e implicações ao seu processo de aprendizagem em estudantes (Ferreira et al., 2021; Soares et al., 2020). Esse estudo foi desenvolvido com o propósito de verificar em que medida os traços de personalidade e as variáveis sociodemográficas explicam a procrastinação acadêmica em universitários.

Apesar do constante aumento na população universitária no país, a escassez de estudos a respeito da procrastinação acadêmica é notória (Plato & Michels, 2021). Ainda são poucas as pesquisas encontradas na literatura no Brasil que avaliam os motivos que levam os estudantes a adotarem essa conduta (Geara et al., 2017). Dessa forma, algumas linhas teóricas descrevem a personalidade como um fator explicativo e preditivo para a procrastinação acadêmica (Soares et al., 2021).

Para tanto, foram utilizadas análises de correlação e análises lineares de regressão hierárquica. Essas análises corroboram para identificar quais os traços de personalidade baseados no modelo dos Cinco Grandes Fatores seriam preditoras desse comportamento, assim como as variáveis sociodemográficas que podem contribuir para a explicação dessa prática. No modelo final, a explicação da procrastinação foi elevada para 28% da variação total. Esses resultados podem ser descritos como promissores e passíveis de replicação, favorecendo que estudos futuros sejam desenvolvidos no contexto brasileiro.

À vista disso, verificou-se que os traços de conscienciosidade e extroversão estão relacionados de forma negativa a comportamentos de procrastinação. Corroborando com o conceito de que a conscienciosidade quando apresentada em altos níveis favorece a “força de

vontade” acentuando características como disciplina, pontualidade, contribuindo assim para realização de atividades acadêmicas (Costa et al., 2022).

Por outro lado, quando se apresentam baixos níveis de conscienciosidade existe uma maior tendência a comportamentos procrastinatórios, havendo assim uma disposição maior a apresentar dificuldades no gerenciamento de tarefas, autocontrole, produtividade, responsabilidade, respeito às autoridades e autorregulação (Goldstein, 2021). Nessa perspectiva, a autorregulação desempenha um importante papel na capacidade de monitorar, orientar e se responsabilizar pelo seu processo de aprendizagem, envolvendo habilidades como autoconhecimento, autorreflexão e controle emocional de modo a favorecer a aprendizagem efetiva (Fabrill et al., 2022). Desse modo, pode-se constatar que a conscienciosidade trata-se de uma dimensão protetiva para organização, planejamento, eficácia, confiabilidade, motivação, persistência e controle ao concluir uma atividade (Modesto et al., 2021).

Ademais, o traço de personalidade extroversão também foi apontado como negativo para a procrastinação acadêmica. Desse modo, indivíduos mais extrovertidos estariam menos inclinados a procrastinarem suas atividades. A extroversão é fator presente em pessoas que possuem maior tendência a interagir, se comunicar e desenvolver relações intensas (Gonçalves et al., 2016). Isto é, extrovertidos geralmente são mais ativos, falantes, otimistas e afetuosos. No entanto, quando há uma pontuação mais baixa em extroversão, geralmente são em indivíduos mais reservados, indiferentes, independentes e quietos (Nunes & Hutz, 2006).

Um dos aspectos da extroversão é a capacidade de socialização, expansão e confiança, assim pessoas extrovertidas propendem a ter mais contato com grupos, tomar decisões e executar tarefas mais rapidamente (Tavares & Silva, 2021). Além disso, altos níveis de extroversão estão associados a melhores performances em trabalhos, realização de tarefas, criatividade e satisfação com o trabalho (Correa Filho, 2021).

Um estudo realizado por Mamani e Julon (2021) com 240 estudantes de uma universidade peruana revelou uma correlação negativa significativa entre a dimensão da extroversão e a procrastinação acadêmica. Logo, Malik et al (2022) em sua pesquisa sobre traços de personalidade, distorções cognitivas e atitudes disfuncionais em estudantes, demonstrou que a extroversão é uma das dimensões que predizem negativamente atitudes disfuncionais em alunos.

Tal característica pode estar associada ao fato de que indivíduos extrovertidos tendem a querer obter mais contato com outras pessoas, se comunicarem, interagir, participar, liderar e socializar com outros (Massam, 2021). Assim como, pessoas que pontuam alto em extroversão possuem uma maior tendência em obter experiência afetivamente positiva na realização de tarefas (Correa Filho, 2021).

Para além disso, a dimensão da personalidade neuroticismo se relacionou de modo positivo com a procrastinação acadêmica. O neuroticismo corresponde a comportamentos voltados à instabilidade emocional, ansiedade, desamparo, irritabilidade, pessimismo (Tinoco et al., 2011). Indivíduos neuróticos qualificam-se por apresentar uma maior tendência em experimentar emoções negativas e são mais propensos a experienciar sofrimento emocional e adoecimento mental (Poles et al., 2022).

Um estudo realizado por Flett et al (2012) denotaram que indivíduos que são mais propensos a instabilidade emocional e possuem comportamentos neuróticos, tendem a procrastinar mais em suas atividades acadêmicas. Assim sendo, Soares et al (2021) realizaram uma pesquisa com a participação de 348 universitários que constatou a relação negativa entre conscienciosidade e extroversão e a relação positiva com o neuroticismo.

Para mais, Baun et al (2020) encontraram relação entre o tipo de personalidade neuroticista e procrastinação acadêmica entre estudantes no Timor Centro-Sul. O estudo contou com 85 alunos e os resultados mostraram que houve uma relação significativa entre

neuroticismo e a procrastinação acadêmica. Conforme aponta Bäumle et al., (2019) o neuroticismo está associado a níveis elevados e trajetórias desfavoráveis de comportamento procrastinador. Nesse sentido, Ocansey et al (2020), procedeu um estudo com 200 universitários relacionando personalidade e procrastinação acadêmica, nele ficou comprovado que o neuroticismo foi o preditor positivo mais forte para a procrastinação acadêmica, enquanto conscienciosidade e extroversão correlacionaram-se negativamente com esse comportamento.

Börecki (2022), implementou um estudo com análise de cluster e concluiu haver relação positiva entre o nível de procrastinação e traços de personalidade neurótica. Esses resultados podem estar relacionados ao fato de que altos níveis de neuroticismo podem prejudicar o desempenho comportamental, em especial com tarefas que exigem associação a inibição e computação (Saylik et al., 2018).

Com relação às demais dimensões da personalidade amabilidade e abertura à experiência, não apresentou relação estatisticamente significativa entre esses traços e a procrastinação acadêmica. A respeito disso, sugere-se que sejam realizados novos estudos a fim de compreender melhor a relação entre esses fatores e a procrastinação. Pesquisas anteriores feitas por Shaw e Choi (2021) que visavam conhecer os traços de personalidade que predizem a procrastinação ativa no trabalho, demonstraram que a amabilidade emergiu como outro preditor (negativo) para a procrastinação.

Logo, apesar de não ter havido relação significativa entre amabilidade e procrastinação acadêmica, ela pode ser assinalada como uma dimensão protetiva para a procrastinação acadêmica, pois está correlacionada com a satisfação com a vida (Francisco et al., 2022).

Do mesmo modo, Andraško et al (2023) em seus estudos sobre procrastinação, personalidade e motivação acadêmica demonstrou que níveis mais altos de procrastinação

estavam relacionados a níveis mais baixos de conscienciosidade, amabilidade e abertura à experiência. Isso pode ser atribuído ao fato de que o traço abertura à experiência favorece nas pessoas comportamentos criativos, novas ideias e a ter uma perspectiva mais ampla das situações (Al-Samarrai & Alsalhi, 2023). Essas propriedades podem tornar-se medidas protetivas para a prevenção de comportamentos procrastinatórios, uma vez que estes indivíduos estão mais propícios a encarar desafios e tomar decisões inovadoras.

Buscando compreender melhor as variáveis que possuem poder explicativo para a procrastinação acadêmica, realizou-se uma regressão múltipla hierárquica que analisou a relação entre os dados sociodemográficos (sexo e idade) na variação da procrastinação. No que se refere ao sexo, o presente estudo não conseguiu identificar diferenças significativas como uma variável preditiva para a procrastinação acadêmica.

Nesse sentido, ainda não há um consenso na literatura sobre a relação entre sexo e procrastinação (Somers, 2008). Segundo Ubawuiké (2023) que realizou uma pesquisa com 1.862 alunos a fim de investigar a relação entre sexo e procrastinação acadêmica entre estudantes de pós-graduação no estado de Anambra, seus achados indicaram não haver relação significativa entre a procrastinação acadêmica e sexo em estudantes. Para mais, Gohain e Gogoi (2020) investigaram as diferenças entre os sexos nos motivos da procrastinação acadêmica entre estudantes universitários, revelando também não haver diferença significativa.

Por outro lado, alguns estudos apontam que as mulheres tendem a apresentar níveis de procrastinação mais elevados do que os homens (Dominguez-Lara et al., 2018). Ao passo que, pesquisas já relacionam que estudantes universitários do sexo masculino tendem a manifestar mais comportamentos de procrastinação (Ribeiro et al., 2014). Dessa forma, cabe destacar a importância da realização de novos estudos a fim de elucidar melhor essa relação.

Considerando a variável idade, esse componente correlacionou-se de forma negativa com a procrastinação acadêmica, ou seja, pessoas mais jovens tendem a procrastinar mais. Esse resultado corrobora com uma pesquisa realizada por Rodriguez e Clarina (2017) que constatou que estudantes com menos de 25 anos procrastinam mais do que os mais velhos, esse fato pode ser atribuído a característica de que os jovens possuem mais dificuldade em rejeitar tentações, distrações e adiar ganhos que não sejam imediatos.

Assim sendo, pessoas mais velhas apresentam maiores índices de autoeficácia em relação aos mais jovens, o que se constitui em fator protetivo para a procrastinação acadêmica (Fior et al., 2022). Uma vez que, a autoeficácia está relacionada a capacidade de organização, engajamento e motivação para realização de tarefas que proporcionem ao estudante alcançar seus objetivos de aprendizagem, sendo uma importante ferramenta para desenvolvimento acadêmico (Sena & Murgo, 2021).

Para mais, Fernandes et al (2021) relatam que quanto maior a faixa etária, mais autorregulado os alunos demonstram ser. A autorregulação envolve como o aluno administrar seu processo de aprendizado e abarca sua capacidade de autoconhecimento e domínio emocional (Ganda & Boruchovitch, 2018).

Estudos anteriores também apontam que pessoas mais jovens tendem a procrastinar mais suas atividades, dado que, com a maturidade é possível desenvolver melhores esquemas para evitar a procrastinação (Steel, 2007). Para mais, nesta presente pesquisa que contou com uma amostra de idade média de 21 anos, constatou-se que a maioria dos estudantes dessa faixa etária afirmaram que procrastinam academicamente.

Haja vista o exposto, esse trabalho visa contribuir para elucidar melhor os fatores que antecedem a procrastinação acadêmica. Considerando a incidência recorrente desse comportamento na população universitária, que devido ao contexto de constantes demandas e atribuições da vida acadêmica, utiliza-se de estratégias desadaptativas para amenizar os

impactos psicológicos e físicos da realização de uma atividade considerada aversiva ou pouco estimulante, deixando-a para ser realizada em último momento.

A procrastinação acadêmica interfere negativamente para o fracasso escolar e compromete o desempenho acadêmico, essa conduta pode incidir em prejuízos ao bem-estar do estudante que vivencia maiores níveis de ansiedade social, perfeccionismo, impulsividade e estresse, afetando sua eficácia (Kuftyak, 2022). Visando essa conjuntura, faz-se imprescindível que sejam desenvolvidas estratégias protetivas que forneçam auxílio e intervenções adequadas para os estudantes lidarem de forma mais saudável com as exigências universitárias.

Nesse sentido, algumas propostas de modelo de intervenção para a procrastinação acadêmica já adotadas demonstraram eficácia. Rad et al (2023) testou a eficácia do treinamento de atenção plena na redução da procrastinação com a técnica do *mindfulness*, que ajudou os alunos a melhorarem sua autorregulação e reduzir a procrastinação. Assim como, Miyake e Kane (2022) desenvolveram intervenções baseadas na abordagem holística e multifacetada com autocontrole, considerando a procrastinação como uma falha no gerenciamento de metas resultante da necessidade de reparar a emoção negativa. Tal qual, Itach et al., (2022) propuseram uma intervenção breve para examinar o efeito de aumentar os comportamentos de autorregulação e as crenças de autoeficácia para reduzir a procrastinação acadêmica.

A partir desses achados, é possível pensar em propostas de intervenção que considerem a personalidade como medida preditiva para a procrastinação acadêmica. Para tanto, é fundamental conhecer quais características podem ser explicativas para adoção de práticas como a procrastinação.

Valendo-se disso, a personalidade é um componente essencial explicativo de diversos comportamentos humanos e a partir dela é possível reconhecer e intervir sob determinadas

condutas, tornando-as mais benéficas aos indivíduos. Assim como, reconhecer a relevância que variáveis sociodemográficas possuem no cotidiano das pessoas e as diferenças que emergem a partir de características como sexo e idade. Norteados por esses pressupostos, esse estudo visou reconhecer quais dessas características citadas explicam a procrastinação acadêmica em universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, esse estudo buscou verificar em que medida os traços de personalidade e as variáveis sociodemográficas explicam a procrastinação acadêmica em universitários. Esse comportamento está relacionado a diversos fatores como falha no processo de autorregulação, gerenciamento de tempo e traços da personalidade (Costa et al., 2022; Marques & Pires, 2021; Soares et al., 2021). Assim sendo, a prática recorrente da procrastinação acadêmica pode suscitar em diversas consequências negativas aos estudantes como o comprometimento de seus trabalhos acadêmicos, desempenho inferior na aprendizagem, problemas psicológicos (por exemplo, ansiedade) que interferem diretamente em seu bem-estar (Vieira-Santos & Malaquias, 2022).

Apesar desse estudo ter alcançado os objetivos propostos, algumas limitações podem ser descritas, a exemplo da amostra, que pode ser considerada relativamente pequena (N=251 participantes), não possibilitando assim a generalização dos resultados. Além disso, o instrumento utilizado é de autorrelato, portanto também está suscetível a desejabilidade social dos participantes, que podem assinalar respostas mais socialmente aceitas.

Diante das constantes mudanças no ritmo de vida atual, que impõem cada vez mais demandas aos alunos no campo acadêmico, faz-se preciso pensar em medidas interventivas que proporcionem aos estudantes desenvolver estratégias mais adaptativas e protetivas para atender de forma mais saudável as constantes atribuições do contexto universitário, de modo

que sejam propagadas práticas que auxiliam na manutenção da qualidade de vida dessa população. Para tanto, faz-se preciso conhecer quais são os componentes que mediam a relação com a procrastinação acadêmica.

Desse modo, a partir desses achados é possível serem propostos modelos de intervenção que auxiliem na manutenção da qualidade de vida e saúde mental dos universitários que se utilizam de estratégias não adaptativas ou disfuncionais para lidar com as constantes exigências da vida universitária como a procrastinação acadêmica.

Essa pesquisa contribuiu para o campo da Psicologia trazendo uma reflexão e debate sobre a procrastinação acadêmica em universitários, assim como os fatores que explicam esse comportamento. O presente estudo alcançou os objetivos esperados, sobretudo em seus resultados, verificando que os traços de personalidade conscienciosidade e extroversão estão relacionados negativamente a procrastinação e a dimensão neuroticismo relaciona-se de forma positiva.

Posto isto, recomenda-se que estudos futuros sejam realizados com grupos de amostra mais abrangentes, que abarquem as diversas regiões do país, com estudantes de instituições, níveis educacionais e áreas do conhecimento diversificadas. Assim como, sugere-se que outras variáveis preditoras da procrastinação sejam estudadas, a exemplo da ansiedade, cansaço emocional, motivação e perfeccionismo, a fim de compreender de modo mais apropriado a influência dessas na procrastinação acadêmica.

Em face do exposto, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem e saúde dos alunos, instituições de ensino superior podem realizar ações de intervenção frente à procrastinação acadêmica como: rodas de conversas, palestras, cursos e escuta terapêutica dos estudantes com profissionais qualificados, a fim de promover e capacitar esse público para administrar de maneira funcional às demandas da vida acadêmica

REFERÊNCIAS

- Al-Samarrai, B. N., & Alsalhi, N. R. (2023). Openness to Experience, Divergent Thinking, and Gender Differences: Domain and Facet Traits.
- Andraško, A., Baranová, N., Bičkošová, P., Husivargová, K., Janigová, K., & Mihok, M. (2022). Procrastination of University Students in the context of Personality and Academic Motivation. *Individual & Society/Clovek a Spolocnost*, 25(4).
- Aremu, A. O., Williams, T. M., & Adesina, F. (2011). Influence of academic procrastination and personality types on academic achievement and efficacy of in-school adolescents in Ibadan. *IFE Psychologia: An International Journal*, 19(1), 93-113.
- Ávila, L. M. D., & Stein, L. M. (2006). A influência do traço de personalidade neuroticismo na suscetibilidade às falsas memórias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22, 339-346.
- Awad, E., El Othman, R., Hallit, S., & Obeid, S. (2023). Association Between Personality Traits and Procrastination and the Mediating Effect of Emotional Intelligence in Lebanese Medical Students. *The Primary Care Companion for CNS Disorders*, 25(2), 46422.
- Baun, S., Junias, M. S., & Benu, J. M. (2020). Relationship Between Neuroticism Type Of Personality Academic Procrastination In Dawan's Ethnic Students In The District Of South Central Timor. *Journal of Health and Behavioral Science*, 2(4), 241-251.
- Bäulke, L., Daumiller, M., & Dresel, M. (2019). How conscientiousness and neuroticism affect academic procrastination. *Zeitschrift für Entwicklungspsychologie und Pädagogische Psychologie*.
- Börekci, C. (2022). Investigating High School Students' Personality Traits and Academic Procrastination with Cluster Analysis. *European Journal of Psychology and Educational Research*, 5(1), 63-76.

- Brito, F. D. S., & Bakos, D. D. G. S. (2013). Procrastinação e terapia cognitivo-comportamental: uma revisão integrativa. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 9(1), 34-41.
- Burka, J., Yuen, L. M., & Martins, F. (1991). *Procrastinação*. Nobel.
- Cevállos-Bósquez, E. A., Larzabal-Fernandez, A., Mayorga-Lascano, M. P., & Moreta-Herrera, C. R. (2021). Factores sociodemográficos y educativos asociados a la procrastinación académica en adolescentes ecuatorianos. *Revista de Investigacion Psicologica*, (26), 119-130.
- Cheng, S. L., Chang, J. C., Quilantan-Garza, K., & Gutierrez, M. L. (2023). Conscientiousness, prior experience, achievement emotions and academic procrastination in online learning environments. *British Journal of Educational Technology*.
- Costa Júnior, J. F., Bezerra, D. D. M. C., de Araújo, A. G., & Ramos, A. S. M. Arquetipos de Procrastinação Acadêmica: Um modelo baseado nos conceitos de autorregulação autoeficácia e perfeccionismo.
- Costa, H. S., Reis, H. L., Lima, V. L. M. C., de Souza, E. T., de Oliveira, C. F., & Chirinéa, G. (2022). Eficácia de intervenções não medicamentosas em procrastinação acadêmica: Revisão integrativa. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 10(1), 25-47.
- Costa, G. M., Ramos, M. F. H., Pereira, E. C. D. C. S., Silva, E. P., Estumano, E. A. F., & dos Santos, F. C. (2022). A procrastinação e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários: um ensaio temático. *Research, Society and Development*, 11(12), e516111234914-e516111234914.
- Couto, R.N., Fônsca, P.N., Silva, P.G.N., Medeiros, E. D., & Carvalho, T. A. (2020). Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. *Revista Interamericana de psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, 54(3), 1-17. <http://dx.doi.org/10.30849/ripijp.v54i3.863>

- Correia, R. R., & de Moura, P. J. (2017). Aprendizagem e Procrastinação: Uma Revisão de Publicações no Período 2005-2015. *REICE. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio En Educación*, 15(2). <https://doi.org/10.15366/reice2017.15.2.006>
- Conceição, J. P. O. D. (2011). *Personalidade e procrastinação em estudantes universitários* (dissertação de mestrado). COSTA FILHO, J. D. O., MURGO, C. S., & FRANCO, A. F. (2022). AUTOEFICÁCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Educação em Revista*, 38.
- Dominguez-Lara, S., Prada-Chapoñan, R., & Moreta-Herrera, R. (2019). Diferenças de gênero na influência da personalidade sobre a procrastinação acadêmica em estudantes universitários peruanos. *Acta Colombiana de psicología*, 22(2), 125-147.
- Dusek, G., Yurova, Y., & Ruppel, CP (2015). Usando mídias sociais e amostragem de bola de neve direcionada para pesquisar uma população de difícil acesso: um estudo de caso. *Revista Internacional de estudos de doutorado*, 10, 279.
- Fabri, N. B., Oliveira, K. L. D., Schiavon, A., & Bzuneck, J. A. (2022). Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I. *Revista Brasileira de Educação*, 27.
- Fernandes, J. G, Batistella, L. G. B, & Alliprandini, P. M. Z. (2020). Análise do perfil da autorregulação da aprendizagem de alunos de pedagogia EaD. *RIED. Revista iberoamericana de educación a distancia*.
- Ferreira, D., de Gomes, D. G., Fernandez, R. N., & Quintana, A. C. (2022). Amanhã eu faço! Um estudo sobre a procrastinação no Curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 70-91.
- Figueiró, M. T., Martins, L. N. R., Leite, L. R. C., Ziliotto, J. M., & Bacha, M. M. (2010). Traços de personalidade de estudantes de Psicologia. *Psicólogo inFormação*, 14(14), 13-28.

- Fior, C. A., Sampaio, R. K. N., do Carmo Reis, C. A., & Polydoro, S. A. J. (2022). Autoeficácia e procrastinação acadêmica em estudantes do ensino superior. *Psico*, 53(1), e38943-e38943.
- Flett, G. L., Stainton, M., Hewitt, P. L., Sherry, S. B., & Lay, C. (2012). Procrastination automatic thoughts as a personality construct: An analysis of the procrastinatory cognitions inventory. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*, 30, 223-236.
- Francisco, M., Félix, D., & Ferreira, J. (2022). Personalidade, resiliência e bem-estar subjetivo de alunos do ensino superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 9, 302-313.
- Furlan, L. A., & Martínez, S. G. (2023). Intervención en un caso de ansiedad ante exámenes, perfeccionismo desadaptativo y procrastinación. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, 17(1).
- Ganda, D. R., & Boruchovitch, E. (2018). A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, (46), 71-80.
- Geara, G. B. (2017). Consequências Negativas da Procrastinação Acadêmica: Construção de um Instrumento. *Avaliação Psicológica*, 16(1).
- Geara, G. B., Hauck Filho, N., & Teixeira, M. A. P. (2017). Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica. *Psico*, 48(2), 140-151.
- Geara, G. B., & Teixeira, M. A. P. (2017). Questionário de Procrastinação Acadêmica–Consequências negativas: propriedades psicométricas e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 16(1), 59-69.
- Gohain, R. & Gogoi, S. (2020). Academic procrastination among University students – A gender based study. *ASIAN JOURNAL OF HOME SCIENCE*. 15. 399-403. 10.15740/HAS/AJHS/15.2/399-403.
- Goldstein, M. R. (2021). Investigando o papel da conscienciosidade na percepção da sociedade.

- Gouveia, et al. (2021). A Short Version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on Construct Validity. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 55(1). doi: 10.30849/ripijp.v55i1.1312
- Gonçalves, M. C. M., Schelini, P. W., & Deffendi, L. T. (2016). A relação entre extroversão e criatividade: um estudo com universitários brasileiros. *Boletim de Psicologia*, 66(145), 171-186.
- Itach, H., Hen, M., & Ferrari, J. (2022). Managing Academic Procrastination: A Brief Exploratory Intervention Program with Israeli Students. *Education*, 142(2), 81-90.
- Ji, A., & Esqueda, A. P. (2022). The Relationship between Developmental Factors and the Big Five personality Traits. *Journal of Student Research*, 11(4).
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). Big five inventory. *Journal of Personality and Social Psychology*.
- Kağan, M., Çakır, O., İlhan, T., & Kandemir, M. (2010). The explanation of the academic procrastination behaviour of university students with perfectionism, obsessive–compulsive and five factor personality traits. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 2(2), 2121-2125.
- Kaveski, I. D. S., & Beuren, I. M. (2020). ANTECEDENTES E CONSEQUENTES DA PROCRASTINAÇÃO DE DISCENTES EM DISCIPLINAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. *Contabilidade Vista & Revista*, 31(1), 136–158. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i1.5271>
- KS, V. M., Rajkumar, E., Lakshmi, R., John, R., Sunny, S. M., Joshua George, A., ... & Abraham, J. (2023). Influence of decision-making styles and affective styles on academic procrastination among students. *Cogent Education*, 10(1), 2203598.
- Kuftyak, E. (2022). Procrastination, stress and academic performance in students. *ARPHA Proceedings*, 5, 965-974.

- Machado, B. A. B., & Schwartz, S. (2018). Procrastinação e aprendizagem acadêmica. *Revista Eletrônica Científica da UERGS*, 4(1), 119-135.
- Malik, A., Fareed, B., Ramzan, N., & Tariq, S. (2022). Personality Traits, Cognitive Distortions and Dysfunctional Attitudes in Students. *Pakistan Journal of Professional Psychology: Research and Practice Vol*, 13(1).
- Mamani, J. C., & Julion, J. V. (2021). Dimensiones de la personalidad y procrastinación académica en estudiantes de cursos online de una universidad peruana
- Marques, B. G., & Pires, E. U. (2021). Gerenciamento de tempo em adultos: Método, técnicas e aplicações. *Psico*, 52(1), e35857. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.1.35857>.
- Massam, W. E. (2021). Relationship between Personality Trait Introversion-Extroversion and Academic Achievement in Science Subjects among Secondary School Students in Tanzania. *International Journal of Learning and Development*, 11(3), 1738-1738.
- Markiewicz, K. (2017). Mediators of relationships between procrastination and neuroticism. *Acta Neuropsychologica*, 15, 303-313.
- Medeiros, K. E. B., Antonelli, R. A., & Portulhak, H. (2019). Desempenho acadêmico, procrastinação e o uso de tecnologias de informação e comunicação: uma investigação com estudantes da área de negócios. *Revista Gestão Organizacional*, 12(1).
- Miyake, A., & Kane, M. J. (2022). Toward a Holistic Approach to Reducing Academic Procrastination With Classroom Interventions. *Current Directions in Psychological Science*, 31(4), 291-304.
- Modesto, J. G., Pereira, K., & Carvalho, R. (2021). Associação entre os cinco grandes fatores da personalidade e a intenção de corrupção. *Actualidades en Psicología*, 35(131), 121-137.
- Mosquera, P., Soares, M. E., Dordio, P., & Melo, L. A. (2022). O LADRÃO DO TEMPO E A SUSTENTABILIDADE SOCIAL: ANÁLISE DE UM MODELO DE PROCRASTINAÇÃO NO TRABALHO. *Revista de Administração de Empresas*, 62.

- Nunes, C. H. S. D. S., & Hutz, C. S. (2006). Construção e validação de uma escala de extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. *Psico-USF*, *11*, 147-155.
- Nunes, C. H. S. D. S., & Hutz, C. S. (2007). Construção e validação da escala fatorial de socialização no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *20*, 20-25.
- O'Brien, W. K. (2000). *Applying the transtheoretical model to academic procrastination*. University of Houston.
- Ocansey, G., Addo, C., Onyeaka, H. K., Andoh-Arthur, J., & Oppong Asante, K. (2022). The influence of personality types on academic procrastination among undergraduate students. *International Journal of School & Educational Psychology*, *10*(3), 360-367.
- Osenk, I., Williamson, P., & Wade, TD (2020). O perfeccionismo ou a busca por excelência contribui para uma aprendizagem bem-sucedida? Uma revisão meta-analítica. *Avaliação Psicológica*, primeira publicação online. doi: 10.1037/pas.0000942 .
- Paula, Y. A. D., Padovani, R. D. C., & Batista, S. H. S. D. S. (2022). O OLHAR DE GRADUANDOS SOBRE A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: CONHECENDO E INTERVINDO. *Educação em Revista*, *38*.
- Passos, M. F. D., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, *14*(1), 115-123.
- Pereira, L. D. C., & Ramos, F. P. (2021). Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, *25*
- Pereira, S. A., Pinto, F. M., Gonçalves, L. R., de Oliveira, D. C., da Silva Toti, M. C., Chini, L. T., ... & Bressan, V. R. (2022). Fatores estressores no ambiente acadêmico e contribuições de um programa no enfrentamento às situações de vulnerabilidade. *Research, Society and Development*, *11*(16), e332111637918-e332111637918.

- Peixoto, A. C., & Meneses, R. F. (2018). Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e as Habilidades Sociais: Revisão das Relações. *E-Revista de Estudos Interculturais*, (6).
- Plado, L. M., & de Sousa Michels, M. (2021). Os aspectos cognitivos e ambientais que influenciam a procrastinação acadêmica de estudantes de psicologia. *Humanidades & Inovação*, 8(44), 110-125.
- Poles, K., Almansa, J. F. F., Braz, M. S., & Hutz, C. S. (2022). Neuroticism among medical students at a federal public university: a cross-sectional analysis.
- Potts, T. J. (1987). *Predicting procrastination on academic tasks with self-report personality measures*. Hofstra University..
- Rad, H. S., Samadi, S., Sirois, F. M., & Goodarzi, H. (2023). Mindfulness intervention for academic procrastination: A randomized control trial. *Learning and Individual Differences*, 101, 102244.
- Radons, D. L., Visentini, M. S., & Löbler, M. L. Você foi adicionado! A Participação em Grupos e a Intenção de Uso do WhatsApp a partir dos Fatores da Personalidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 15(3), 145-165.
- Ranđelović, D. J., Vujičić, M., & Nikolić, G. (2021). Relationships between personality traits, negative affectivity and procrastination in high school students.
- Rangel, J. R., & Miranda, G. J. (2016). Desempenho Acadêmico e o uso de redes sociais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2).
- Rodriguez, A., & Clariana, M. (2017). Procrastinación en estudiantes universitarios: su relación con la edad y el curso académico. *Revista colombiana de psicología*, 26(1), 45-60.
- Ribeiro, F., Avelino, B. C., Colauto, R. D., & Nova, S. P. D. C. C. (2014). Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 386-406.

- Sampaio, R. K. N., & Bariani, I. C. D. (2011). Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 2*(2), 242-262.
- Saylik, R. (2018). Perceived Stress in Cognitive Performance of Easy and Difficult Task in High and Low Neurotics. *Anemon Muş Alparslan Üniversitesi Sosyal Bilimler Dergisi, 6*(4), 599-603.
- Sena, B. C. S., & Murgos, C. S. (2021). Percepção de autoeficácia acadêmica e contexto escolar: o que dizem os estudantes do ensino médio? *Psicologia: Ciência e Profissão, 41*.
- Shaw, A., & Choi, J. (2022). Big Five personality traits predicting active procrastination at work: When self-and supervisor-ratings tell different stories. *Journal of Research in Personality, 99*, 104261.
- Silva, J. D., Beltrame, T. S., Viana, M. D. S., Capistrano, R., & Oliveira, A. D. V. P. D. (2014). Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional, 18*, 411-420.
- Silva, I. B., & de Cássia Nakano, T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 10*(1), 51-62.
- Silva, L. S., Bernardes, J. R., Nascimento, J. C. H. B. & Veras, S. L. L (2020). As relações entre o desempenho acadêmico e a procrastinação: um estudo exploratório com acadêmicos dos cursos de graduação em ciências contábeis e administração do Piauí. In Proceedings of the XIV Congresso ANPCONT, Foz do Iguaçu, Brasil.
- Silva, D. J. M., da Silva, M. A., Vilela, M. S. S., & de Oliveira, R. M. (2016). Procrastinação e desempenho acadêmico: indícios por meio da análise de correspondência. *Revista Mineira de Contabilidade, 17*(3), 16-31.
- Silva, L. de S., Bernardes, J. R., Nascimento, J. C. H. B. do, Veras, S. L. L., & Castro, M. M. B. de. (2022). AS RELAÇÕES ENTRE O DESEMPENHO ACADÊMICO E A

PROCRASTINAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO PIAUÍ: UN ESTUDIO EXPLORATORIO CON ACADÉMICOS DE LOS CURSOS DE GRADUACIÓN EN CIENCIAS CONTABLES Y ADMINISTRACIÓN DE PIAUÍ. *Contabilidade Vista & Revista*, 33(1), 115–143. <https://doi.org/10.22561/cvr.v33i1.6441>

Silveira, L. B., Oliveira, S. E. S. D., & Bandeira, D. R. (2018). Evidências de Validade do Inventário de Organização da Personalidade-Brasil (IPO-Br): Relação com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. *Trends in Psychology*, 26, 1875-1889.

Soares, A. K. S, Lechuga de Andrade Filho, J. A., Costa Ribeiro, M. G., & Teixeira Rezende, A. (2020). Avaliando o papel da procrastinação acadêmica e bem-estar subjetivo na predição da satisfação com o programa de pós-graduação. *Ciencias psicológicas*, 14(1).

Somers, P. (2008). Gênero e outras variáveis que influenciam na procrastinação acadêmica. *Educação. Porto Alegre*, 54-60.

Steel, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological bulletin*, 133(1), 65.

Tavares, R. P., & da Silva, F. M. V. (2021). Dificuldades e potencialidades de líderes introvertidos em uma indústria de eletrodomésticos: um estudo de caso. *UFAM Business Review-UFAMBR*, 3(1), 79-98.

Tinoco, G. A. B., Lopes, R. F. F., & Lopes, E. J. (2011). Neuroticismo, emoções e comportamentos de risco em pacientes ambulatoriais. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(2), 8-16.

Tuckman, B. W. (1991). The development and concurrent validity of the procrastination scale. *Educational & Psychological Measurement*, 51(2), 473.

- Ubawuike, U. (2023). Relationship between Gender and Academic Procrastination amongst Postgraduate Students in Anambra State. *Journal of Modern Educational Research*. 10.53964/jmer.2023004.
- Umerenkova, A. G, De la Fuente A., J., & Russi, A. L. (2019). Características y dimensiones de la procrastinación académica en estudiantes universitarios colombianos. *Diálogos sobre investigación*.
- Vasconcellos, S. J., & Hutz, C. S. (2014). Abertura à Experiência e Preferência por Paisagens Naturais: uma Abordagem Evolucionista. *Psico*, 45(4), 535-540.
- Vasconcellos, S. J. L., & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma escala de abertura à experiência. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 7(2), 135-141.
- Vieira, S. M., dos Santos, E. A., & Lunkes, R. J. (2020). PERFECCIONISMO E PROCRASTINAÇÃO: UM ESTUDO EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. *Revista PRETEXTO*, 16-16.
- Vieira-Santos, J., & Rodrigues Malaquias, V. N. . (2022). Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros. *Educação Em Foco*, 25(47). <https://doi.org/10.36704/eef.v25i47.5816>
- Wang, Y., Gao, H., Liu, J., & Fan, X. L. (2021). Academic procrastination in college students: The role of self-leadership. *Personality and Individual Differences*, 178, 110866.
- Yang, L., Liu, Z., Shi, S., Dong, Y., Cheng, H., & Li, T. (2022). The Mediating Role of Perceived Stress and Academic Procrastination between Physical Activity and Depressive Symptoms among Chinese College Students during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(1), 773.

Zumárraga-Espinosa, M., & Cevallos-Pozo, G. (2022). Autoeficacia, procrastinación y rendimiento académico en estudiantes universitarios de Ecuador. *ALTERIDAD. Revista de Educación*, 17(2), 277-290.

ANEXOS

ANEXO I.

INVENTÁRIO DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo(a).

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que...

01. ___ É conversador, comunicativo
02. ___ É minucioso, detalhista no trabalho.
03. ___ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho
04. ___ Gosta de cooperar com os outros.
05. ___ É original, tem sempre novas ideias.
06. ___ É temperamental, muda de humor facilmente.
07. ___ É inventivo, criativo.
08. ___ É prestativo e ajuda os outros.
09. ___ É amável, tem consideração pelos outros.
10. ___ Faz as coisas com eficiência.
11. ___ É sociável, extrovertido.
12. ___ É cheio de energia.
13. ___ É um trabalhador de confiança.
14. ___ Tem uma imaginação fértil.
15. ___ Fica tenso com frequência.
16. ___ Fica nervoso facilmente.
17. ___ Gera muito entusiasmo.
18. ___ Gosta de refletir, brincar com as ideias.
19. ___ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
20. ___ Preocupa-se muito com tudo.

ANEXO II.

TUCKMAN PROCRASTINATION SCALE (TPS)

INSTRUÇÕES: Durante sua carreira, o estudante deve atender às diversas atividades de aprendizagem, tais como a leitura de textos, resolver exercícios, escrever e apresentar trabalhos, etc. As seguintes declarações descrevem algumas situações que ocorrem com os alunos nestas situações. Por favor, **INDIQUE A FREQUÊNCIA QUE ISSO ACONTECE COM VOCÊ**, usando a escala de respostas a seguir

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

01. Demoro desnecessariamente para terminar os trabalhos, mesmo quando eles são importantes.
02. Adio o início das coisas que não gosto de fazer.
03. Quando tenho um prazo, espero até o último minuto para cumpri-lo.
04. Se alguém faz uma tarefa no trabalho/escola melhor que eu, então sinto que fracassei na tarefa inteira.
05. Começo a trabalhar imediatamente, mesmo em atividades que eu acho desagradável.
06. Se eu fracasso no trabalho/escola, eu sou um fracasso como pessoa.
07. Destino o tempo necessário para atividades, apesar de serem chatas.
08. Quando tem algo que eu acho muito difícil resolver, penso em adiar.
09. Proponho-me conseguir alguma coisa e, em seguida, não início ou não termino.
10. Sempre que eu faço um plano de ação, eu sigo.
11. Gostaria de encontrar uma maneira fácil de ser ágil.
12. Não busco melhorar, mesmo que me chateei comigo mesmo quando não consigo fazer as coisas.
13. Se eu não fizer o certo o tempo todo, as pessoas não me respeitarão.
14. Embora eu saiba que é importante iniciar uma atividade, demoro começar.

ANEXO III

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DOS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Pesquisador: Patrícia Nunes da Fonsêca

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65630922.2.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.826.143

Apresentação do Projeto:

Introdução:

A inserção de estudantes no contexto universitário caracteriza-se como um período repleto por mudanças. Dentre essas transformações, administrar as novas demandas que surgem, as relações interpessoais, as longas jornadas de estudo, prazos e exigências acadêmicas, podem ser fonte de estresse e ansiedade entre os alunos (Lantyer et al., 2016). Diante disso, um fator que pode ser apontado como origem de preocupação nos estudantes, são as constantes avaliações e provas que estes precisam ser submetidos ao longo de sua formação, essa tensão relacionada aos processos avaliativos acarretam respostas psicológicas e comportamentais de medo do fracasso, assim como suscitam estratégias de enfrentamento inadequadas em razão da "ansiedade da prova", a exemplo de evitar a realização da atividade que precisa ser finalizada (Silva et al., 2022). Nesse sentido, estudantes universitários estabelecem estratégias de enfrentamento (coping), que são um conjunto de métodos cognitivos e comportamentais utilizados pelos alunos como forma de conseguir contornar as exigências do meio acadêmico e alcançar um alívio momentâneo da

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UEPB



Continuação do Parecer: 5.826.143

universitários, verificar quais traços de personalidade explicam o comportamento procrastinador em estudantes universitários e verificar a influência das variáveis sociodemográficas na procrastinação acadêmica em estudantes universitários. Para mais, o apanhado teórico realizado no estudo pode servir de respaldo para estudos futuros, assim como, conceber um panorama de como se dá a relação entre estudantes universitários e a procrastinação acadêmica. Visto que, o Brasil ainda carece de estudos que abordem a relação entre a procrastinação acadêmica e os CGF da personalidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide item "conclusões" abaixo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termos foram apensados adequadamente. A ausência da "Carta de Anuência do Local da Pesquisa" foi justificada satisfatoriamente.

Recomendações:

Vide item "conclusões" abaixo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram detectados óbices éticos neste Protocolo de Pesquisa, razão pela qual somos, s.m.j., pela sua "aprovação".

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2049913.pdf	28/11/2022 19:29:00		Aceito
Folha de Rosto	1_FolhadeRosto.pdf	28/11/2022 19:28:15	Patrícia Nunes da Fonseca	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB 4 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.826.143

Outros	8_INSTRUMENTOS.pdf	21/11/2022 21:34:27	Patricia Nunes da Fonseca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	7_TCLE.pdf	21/11/2022 21:33:56	Patricia Nunes da Fonseca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	6_Ausencia_TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	21/11/2022 21:33:30	Patricia Nunes da Fonseca	Aceito
Cronograma	5_CRONOGRAMA.pdf	21/11/2022 21:31:42	Patricia Nunes da Fonseca	Aceito
Orçamento	4_ORCAMENTO.pdf	21/11/2022 21:31:11	Patricia Nunes da Fonseca	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	3_Projeto.pdf	21/11/2022 21:30:47	Patricia Nunes da Fonseca	Aceito
Outros	2_AD_REFERENDUM.pdf	21/11/2022 21:30:09	Patricia Nunes da Fonseca	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 19 de Dezembro de 2022

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB / 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICES

APÊNDICES I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- (TCLE)

Prezado(a) Colaborador(a),

Este é um convite para você participar da pesquisa **“EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DOS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS”**. Essa investigação será realizada pela pesquisadora Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca, do departamento de Psicologia e Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Essa pesquisadora pode ser contatada para esclarecer qualquer dúvida que necessite pelo e-mail: pnfoseca.ufpb@gmail.com e/ou telefone: (83) 99633-1899. Além desse contato, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFPB), localizado no 1º andar do Campus I - Cidade Universitária, CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB, pode ser acionado através do e-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br.

A pesquisa tem como objetivo geral verificar a influência dos traços de personalidade e das variáveis sociodemográficas na procrastinação acadêmica em universitários. Já como objetivos específicos, verificar quais traços de personalidade estão relacionados a procrastinação acadêmica em universitários, verificar quais traços de personalidade explicam o comportamento procrastinador em estudantes universitários e verificar a influência das variáveis sociodemográficas na procrastinação acadêmica em estudantes universitários.

Este questionário que você responderá de forma anônima, via plataforma *online Google Forms*, apresenta algumas perguntas sobre características pessoais e sua vida acadêmica. O tempo que você levará para responder ao conjunto de itens será de no máximo 15 minutos. Você poderá interromper e desistir de responder ao questionário a qualquer momento. Reforçamos que todos os preceitos éticos recomendados pelas resoluções n. 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde estão sendo respeitados.

A presente pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e recebeu parecer favorável à sua execução sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº XXXXXX (a ser definido após a aprovação). Firmamos a garantia do sigilo absoluto de suas informações prestadas, a sua confidencialidade e o seu anonimato. Caso surja qualquer desconforto emergido durante a sua participação, ou se desejar algum esclarecimento, nos colocamos à inteira disposição. A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, não oferecendo riscos aos participantes, talvez, apenas, algum constrangimento que

algumas pessoas sentem quando estão fornecendo informações sobre si mesmas. Este termo de consentimento encontra-se como parte introdutória do *Google Forms*.

Destaca-se que o caráter de sua participação é inteiramente voluntário e, diante disso, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Para prosseguirmos com o estudo, precisamos do seu consentimento para participar da pesquisa. Caso esteja de acordo, dê o seu consentimento clicando na opção concordo e desejo participar. Caso contrário, gentileza desconsiderar este formulário ou clique em não concordo e não desejo participar.

() ***Concordo e desejo participar.*** Diante do exposto, concordo em participar do estudo mencionado acima, realizado pela Dr.^a Patrícia Nunes da Fonseca. Tenho conhecimento de que este estudo não implica nenhuma obrigatoriedade e tenho como garantias o sigilo e o anonimato, com a possibilidade de desistência em respondê-lo a qualquer momento, sem que isso gere qualquer penalização. Tenho ciência e concordo que os dados apresentados poderão ser utilizados, total ou parcialmente, para eventuais publicações e/ou eventos científicos.

() ***Não concordo e não desejo participar.***

Prof.^a Dr.^a Patrícia Nunes da Fonseca – Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - Jardim Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58033-455 Contato: (83) 9 9633-1899, e-mail: pnfoseca.ufpb@gmail.com .

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde/UFPB (1º andar) Campus I - Cidade Universitária CEP:58.051-900 - João Pessoa-PB Telefone: (83) 3216-7791 / E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br Work-page: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb/> Horário de Funcionamento: segunda a sexta-feira, 08h às 12h e das 14h às 17h.

APÊNDICES II
QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Finalmente, gostaríamos de obter algumas informações sobre você. Assim, solicitamos que responda às perguntas a seguir:

1 Agora, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:

01. Idade: _____ anos.

02. Sexo: 1. Masculino 2. Feminino.

03. Instituição de ensino é: 1. Pública 2. Particular.

04. Você se considera um estudante

Péssimo	1	2	3	4	Ótimo
---------	---	---	---	---	-------

05. Em relação às pessoas da sua cidade, você se considera pertencente a que classe?

Marque um X no número que melhor representa sua condição social.

Classe Baixa			Classe Média			Classe Alta		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

06. Sinto-me emocionalmente esgotado (tensão, angústia, preocupação) por causa de tarefas (trabalhos, apresentações, provas, avaliações etc.) que minha vida acadêmica exige.

1	2	3	4	5
Muito em desacordo	Em desacordo	Nem concordo nem discordo	De acordo	Muito de acordo

07. Renda Familiar média (valores em reais): _____.

08. Qual o seu Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)? _____.

“Eu tenho uma autoestima elevada”

1	2	3	4	5	6	7
Não muito frequente						Muito frequente em mim

Informe seu e-mail para receber seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
